



O ELO AFETIVO ENTRE LAZER E O AMBIENTE: TEORIA E PRÁTICA DA AMBIENTALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Relato de Experiência

Larissa Warnavin¹

Caio Sergio da Silva Barbosa²

Felipe Ferreira Alves³

Resumo

Pensando na importância da Educação Ambiental nos diversos níveis de ensino, por meio de uma prática intitulada projeto integrador (proposta interdisciplinar para os cursos de licenciatura em Pedagogia do Centro Internacional Universitário – UNINTER), buscamos explorar o conceito de topofilia, que se trata de um elo afetivo entre o sujeito e o espaço. Para tal, se recorreu a informações sobre as áreas verdes e a percepção ambiental dos sujeitos que participam do espaço conhecido como Jardim Botânico na cidade de Curitiba (PR).

Palavras Chave: Educação Ambiental no Ensino Superior; Licenciatura em pedagogia; Percepção ambiental; Topofilia; Jardim Botânico de Curitiba.

INTRODUÇÃO

Nosso relato conta a experiência discente de Educação Ambiental no ensino superior, cujo objetivo principal é suscitar a percepção ambiental como possibilidade de elo afetivo entre os sujeitos atores sociais do espaço urbano e o ambiente. Buscando promover esse diálogo, o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Internacional Universitário UNINTER busca uma interação entre diversas disciplinas curriculares dos cursos de licenciatura, intitulado Projeto Integrador, que oferece propostas temáticas conciliando teoria e prática. Assim, o projeto possibilitou o desenvolvimento de uma atividade que objetivou a questão relacionada à percepção ambiental associada ao conceito de topofilia (elo afetivo com o ambiente). Para tanto, os alunos realizaram uma discussão conceitual e posterior entrevista.

¹ Professora Doutora da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional – UNINTER, Curitiba. PR, larissa.w@uninter.com.

² Professor do Colégio Internacional, graduando em Pedagogia do Centro Universitário Internacional – UNINTER, Curitiba. PR, itzcaio@hotmail.com.

³ Graduando em Pedagogia do Centro Universitário Internacional – UNINTER, Curitiba. PR, felipe.ferreira.9822@gmail.com.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Um dos cenários propostos no Projeto Integrador do 2º semestre de 2016, do Centro Internacional Universitário - UNINTER foi trabalhar o tema “O bom e o belo na minha cidade”, cuja orientação inicial tratava-se de reconhecer os espaços da cidade que possuem uma estética “agradável” aos cidadãos. Assim, a proposta se estendeu para uma busca pela compreensão de como e o que, para os cidadãos, significa um espaço esteticamente agradável. Quais elementos, numa perspectiva do espaço urbano, trazem o bem estar à população? Nesse sentido, os alunos observaram que os elementos naturais da paisagem são aqueles que, em sua maioria trazem maior sensação de bem estar.

A partir dessa percepção do ambiente, os alunos, foram apresentados aos conceitos de Topofilia e Topofobia desenvolvidos pelo geógrafo chinês Y-Fu Tuan. Tais conceitos tratam, em linhas gerais, das diferentes percepções dos ambientes por parte dos indivíduos. Por exemplo, uma paisagem de um bosque urbano, pode passar um sentimento de relaxamento e bem estar (topofilia= afinidade com o espaço), ou pode passar um sentimento de insegurança e medo (topofobia = rejeição/repulsa em relação a um determinado espaço).

Partindo desta premissa, o local escolhido para buscar o entendimento sobre percepção ambiental, foi o Jardim Botânico de Curitiba (PR) como potencial ferramenta não-formal para os processos de Ensino Aprendizagem. Para a construção do trabalho utilizamos como princípio o conceito de topofilia criado por Tuan que significa “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1980, p.4) o qual buscamos identificar nas entrevistas (semi-estruturadas) realizadas.

ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA

Curitiba é uma cidade que se destaca por sua disponibilidade de áreas verdes. De acordo com Nucci (2008, p. 120 apud BENINI. MARTIN. 2010) áreas verdes são espaços onde deve existir “predominância de áreas plantadas e que deve cumprir três funções (estética, ecológica e lazer) e apresentar – uma cobertura vegetal e solo permeável (sem laje) que devem ocupar, pelo menos, 70% da área”.

Desta forma, o Parque Jardim Botânico se apresenta como um espaço que proporciona, de maneira geral, uma possibilidade de elo afetivo, em que ressaltamos o conceito de topofilia, vindo das pessoas que lá transitam e somada a sua variedade de espaços dispostos ao público a ação educativa pode ocorrer de diferentes formas. Dentro desta perspectiva se pode desenvolver o processo de ensino-aprendizagem atingindo alguns ramos da educação, como a Educação

Ambiental com levantamentos florísticos e conservação quando a visita ocorrer no Salão de Educação Ambiental, os sentidos (olfato e tato) em atividades desenvolvidas no Jardim das Sensações, e até mesmo atividades físicas nos espaços de alongamento, nas canchas ou pista situada dentro do velódromo, entre outros.

Pais, crianças e turistas (Sírios) entrevistados enquanto realizávamos a dinâmica, algumas vezes lembraram o quanto o Parque poderia promover a aproximação de crianças ou jovens a natureza, a qual naquele momento muito os agradava. Já as barreiras podem surgir por questões muitas vezes burocráticas, como enfatiza um dos casais entrevistados dentro do parque (não disponibilizaram dados pessoais), visto que o transporte para estudantes nem sempre está de fácil acesso, a complexa interferência no currículo escolar para tais atividades ou por questões de cunho mais educativo, como a flexibilização da equipe pedagógica de determinadas Instituições, o que deve ser trabalhado de forma contínua dentro dos ambientes apontados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, a interação entre os alunos e os entrevistados proporcionou uma maior aproximação das diferentes percepções do ambiente (Jardim Botânico), contribuindo para uma sensibilização dos mesmos a respeito da importância da Educação Ambiental em seu amplo espectro. Desta forma, as práticas educativas apresentam inovações que se tornam presentes nos conteúdos apresentados por professores e alunos que são traduzidos nas propostas pedagógicas e metodológicas. As atividades realizadas dentro do ambiente acadêmico e escolar tendem cada vez mais a possuírem uma relação íntima entre o que é proposto e a realidade fora dos muros da Instituição de cada aluno, aproximando o que é formal e não-formal, mesmo que muitas vezes apresente barreiras e obstáculos.

REFERÊNCIAS

BENINI, S. M. MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formação**. n.17. v.2. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/455/489>>. Acesso em: 09.10.2016.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.